

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE RESISTÊNCIA DE BOOPHILUS MICROPLUS, O CARRAPATO BOVINO, AOS CARRAPATICIDAS EM USO NAS

Coordenador: VERA LUCIA SARDA RIBEIRO

Autor: KARLA RATHJE GONCALVES

O carrapato *Boophilus microplus* é um ectoparasito que tem grande importância econômico-sanitária para a bovinocultura. Os prejuízos causados por esse ácaro, à pecuária brasileira, superam a um bilhão de dólares anualmente. Os danos provocados por esse ixodídeo no animal ao parasitá-lo são decorrentes da ingestão de sangue e inoculação de sua saliva que, dependendo do número de parasitos presentes e o grau de infestações ao longo do ano, podem comprometer a produção de carne e leite, principalmente pelas toxinas inoculadas nos hospedeiros. Estas toxinas promovem diversas alterações e conseqüências fisiológicas, tais como a inapetência alimentar. Soma-se a isso, a transmissão de agentes infecciosos, principalmente de *Anaplasma marginale* e *Babesia bigemina* e *B. bovis*, responsáveis pela tristeza parasitária bovina (TPB), e a desvalorização do couro do animal, devido às cicatrizes ocasionadas durante a sua alimentação. Além desses danos, considerados prejudiciais à produção, existem aqueles indiretos, resultantes dos custos da mão-de-obra necessária para o seu combate, assim como as demais despesas com construções e manutenção de banheiros carrapaticidas, compra de equipamentos, aquisição de carrapaticidas, entre outros. O controle do *Boophilus microplus* é feito, principalmente através da aplicação de produtos químicos, os quais devido ao seu uso contínuo e muitas vezes aplicado de forma inadequada, têm permitido a seleção de populações de carrapatos resistentes. No entanto, os carrapaticidas são a opção que melhor resultado oferece ao produtor no combate ao carrapato. A escolha e o uso correto, assim como a mudança de produto quando necessário, são fatores preponderantes para a obtenção dos resultados esperados. Segundo Wharton (1967), cepas resistentes surgem pela seleção e recombinação de genes resistentes, em populações de carrapatos, decorrentes da pressão seletiva causada pelos produtos acaricidas. Com isso, há necessidade de avaliar a eficácia dos carrapaticidas em uso ou daqueles que potencialmente possam ser usados, para aferir a susceptibilidade da cepa de carrapato existente em cada propriedade. Par tal averiguação, os testes *in vitro* são ainda o principal instrumento, tendo em vista o baixo custo envolvido. O presente estudo está sendo desenvolvido pelo Laboratório do Setor de Acarologia e Entomologia,

FAVET, UFRGS e tem como objetivos conhecer como está sendo realizado o controle de *B. microplus* em pequenas propriedades da Grande Porto Alegre, RS, e identificar a situação de resistência destes carrapatos aos produtos químicos utilizados nessas propriedades. Para esse levantamento, foi elaborado um questionário que visa traçar o perfil destas propriedades e o tipo de conduta adotado frente ao uso de produtos químicos e às práticas de manejo com vistas ao controle de *B. microplus*. Este trabalho teve como partida o Assentamento Filhos de Sepé, localizado no município de Viamão, RS, onde existe uma grande incidência deste ectoparasito, com alguns casos de mortalidade de animais, e prejuízos produtivos. Até o presente momento, foram visitadas 10 propriedades; destas, 9 dos seus proprietários responderam ao questionário proposto. No rebanho de uma das propriedades foi possível colher o número suficiente de carrapatos para a realização de um biocarrapaticidograma. Este teste serve para indicar a eficácia de um produto frente as diferentes cepas de *B. microplus* encontradas nos animais. Pelo questionário verificou-se que o assentamento é formado por pequenas propriedades, há criação de bovinos predominantemente voltados para a produção leiteira, cujo plantel é de cerca de 12 animais por propriedade e que são criados de forma extensiva. A principal estratégia adotada pelos proprietários para controlar o carrapato nos bovinos é a utilização de produtos químicos sintéticos, do grupo das imidinas e dos piretróides, os quais são aplicados por aspersão manual. Outro grupamento químico utilizado é o das avermectinas, as quais são aplicadas de forma injetável. Verificou-se que o intervalo entre a aplicação dos tratamentos entre um e outro tem sido muito curto, o que pode ser um indicativo de uma baixa eficácia dos produtos em uso para as cepas de *B. microplus* existentes nas propriedades ou mesmo um manejo inadequado. De acordo com a localização das propriedades, verificou-se que em algumas delas não são usados produtos químicos para controlar o carrapato, sendo que a ausência de carrapatos foi associada por uma das proprietárias a presença de galinhas junto aos bovinos. No local dessa propriedade, visualizou-se a presença de um grande número de pássaros silvestres conhecidos como anu e que são apontados como fatores importantes para o controle *B. microplus*. Na área em questão também foi citado o rodízio dos animais nos poteiros. O resultado do teste carrapaticida evidenciou uma insensibilidade dos carrapatos aos produtos que continham amitraz, deltametrina e cipermetrina como princípios ativos e sensibilidade a uma associação contendo cipermetrina e clorpirifós. Esses são ainda dados preliminares, necessitando a sua continuidade para se ter resultados conclusivos. No entanto, a atividade tem permitido o intercâmbio com a sociedade e propiciado uma vivência junto aos criadores, o que fornece subsídios para realimentar o ensino e a pesquisa e permite a participação de alunos fora

do âmbito acadêmico.